



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais
Diversidades e (Des)Igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

IX CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO

A CONSOLIDAÇÃO DA SOCIEDADE CABO-VERDIANA DA DIÁSPORA. CONSIDERAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO ARQUIPÉLAGO

Iolanda Évora
CesA, ISEG, Portugal
ioevora@hotmail.com

As formas atuais de relação entre Cabo Verde e a sua emigração estão associadas quer aos processos de consolidação e enraizamento das comunidades no exterior, quer às dinâmicas internas do arquipélago. Neste caso, e como resultado das mudanças introduzidas desde a independência, ganham destaque as dinâmicas de mobilidade social e os processos de crescimento económico e de reconhecimento do país como um estado-nação. Nos últimos anos, estas mudanças contribuíram para os processos internos de redefinição do significado e do papel da emigração na vida social do arquipélago, e neste trabalho, argumentamos que o reposicionamento dos diferentes segmentos sociais face à emigração é um dos efeitos relevantes de tais mudanças. Consideramos que o processo migratório de longo tempo permite a acumulação de um tipo de capital (material e simbólico) que é diferentemente apropriado pelos segmentos sociais e redefine as formas de reconhecimento e assimilação dos signos e símbolos criados no espaço diaspórico cabo-verdiano. Neste sentido é que discutimos como as diferentes percepções em torno das formas de contribuição atual dos emigrantes (remessas) são importantes indicadores do modo como a sociedade nacional inclui-se como parte da sociedade diaspórica cabo-verdiana e participa na produção de uma consciência comum que ultrapassa a partilha das raízes, da memória e da história da emigração cabo-verdiana.

A literatura sobre a migração internacional contemporânea descreve-a como resultado das deslocções entre estados-nação, entre regiões pobres e ricas do mundo ou, ainda, do sul para o norte. O movimento é um importante definidor do nosso tempo e, em grande parte, protagonizado por pessoas impulsionadas pelas condições escassas de vida nos lugares onde nasceram ou vivendo em lugares aonde não são bem vistas. Em Cabo Verde, as condições seculares do arquipélago ditaram tal movimento sistemático desde os fins do século XIX e, a migração, duradoura e generalizada, A forma como a migração inclui-se na vida pessoal é um importante definidor do lugar social da pessoa e das suas relações. Para quem vive no arquipélago, o fato de ter familiares no exterior é um elemento importante no cálculo das suas possibilidades de aumento de capital material, de ascensão social ou de realização do projecto individual de emigração.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

instala-se como um sistema, tornando-se um dado estrutural e institucionalizando-se sob a forma de oposição intrínseca entre um mundo de emigração (o mundo das necessidades e com poucas condições) e um mundo de imigração (do trabalho e que oferece mais recursos). Apesar das tentativas recentes de imposição de restrições à entrada de imigrantes nos destinos mais procurados pelos cabo-verdianos, o modo como o fenómeno apresenta-se para o país, bem como a sua dimensão e amplitude abrangentes, o tornam indissociável da história nacional, dotado de lógica própria e condições quase autónomas de funcionamento e perpetuação.

A institucionalização dos fluxos migratórios, os processos de enraizamento nos lugares de destino e aos efeitos da globalização, por um lado, desafiam as abordagens centradas na adaptação dos imigrantes a dar lugar às explicações sobre os processos de construção das categorizações que procuram definir os novos habitantes como, por exemplo, etnia e cultura imigrada, apresentando-as como importantes opções para a identidade, a auto-avaliação, a coesão simbólica das comunidades e organizadoras das percepções de si e dos outros. Por outro lado, em relação à ordem da emigração, novas orientações devem ser encontradas para os estudos que, em geral, debruçam-se sobre as formas de alimentação dos fluxos (ou de repressão dos mesmos), o retorno à origem ou aquilo que retorna ao ponto de partida como fruto da emigração. Em relação a Cabo Verde, com a consolidação das comunidades no exterior, a investigação está perante o desafio de ir além do olhar tradicional sobre a terra-mãe o único lugar possível, o lugar de onde se parte e onde se deseja chegar.

Em suas diferentes *idades*, a migração constitui modos diferentes de *ser para a migração* e, práticas atuais como, por exemplo, o transnacionalismo contemporâneo, instituem novas formas da relação emigração/imigração por causa da intensificação do ir- e- vir e das novas atribuições que são conferidas aos lugares. Com a redução das distâncias, a origem não mais pode ser vista, apenas, como o lugar de onde se sai e para onde pretende-se (ou deve-se) voltar e nem o destino resume-se ao lugar de onde se sai somente para voltar ao ponto de partida.

A forma como a migração inclui-se na vida pessoal é um importante definidor do lugar social da pessoa e das suas relações. Para quem vive no arquipélago, o fato de ter familiares no exterior é um elemento importante no cálculo das suas possibilidades de aumento de capital material, de ascensão social ou de realização do projecto individual de emigração.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

As transformações têm implicações profundas no mundo da migração cabo-verdiana porque ocorrem a par de dinâmicas internas e de fatos sociais no arquipélago impulsionados, nos últimos anos, pelo processo de consolidação da autonomia nacional instaurada com o fato político da proclamação da independência, em 1975. Os efeitos das mudanças na *forma de estar para a emigração* dos cabo-verdianos desafiam os estudiosos, sobretudo, quando parece estar em causa a própria definição da emigração como *fato social total* que caracteriza a sociedade cabo-verdiana. Por conseguinte, o exame das percepções e redefinições da migração em Cabo Verde, que têm sido objeto das nossas pesquisas e sustentam as reflexões deste trabalho (Évora, 2010), considera os efeitos das mudanças nos padrões de mobilidade e de identidade e o modo de vida transnacional *na sua continuidade em casa*. No entanto, interpreta-os à luz dos fatores sociais que, em Cabo Verde, re-situam a experiência migratória e, mesmo, fazem emergir novas interrogações sobre o lugar da emigração como *fato social* cabo-verdiano, como argumentos sobre as formas atuais, mais ou menos distanciadas, com que os emigrantes se relacionam com a sua origem. Em particular, torna-se mais evidente a controvérsia sobre a emigração como eixo central da existência social em Cabo Verde, associada à crescente ênfase atribuída aos não-migrantes como principais protagonistas da edificação do país e do estado-nação. Este tema introduz novos elementos à reflexão sobre a importância e o valor da emigração para Cabo Verde, exigindo o conhecimento de aspectos da realidade interna que não são negligenciáveis apesar de não suportados pela emigração nem sob o controle dos emigrantes e da esfera da emigração.

Este trabalho pretende trazer elementos centrais da reflexão sobre a migração cabo-verdiana contemporânea e o seu papel para Cabo Verde, admitindo a complexidade do processo migratório de uma coletividade cujas percepções e redefinições encontram-se profundamente enraizadas no conhecimento prático, nas práticas sociais e no capital (se não material, também simbólico e de outro tipo) que pôde acumular ao longo de mais de um século de (con)vivência com a emigração.

A forma como a migração inclui-se na vida pessoal é um importante definidor do lugar social da pessoa e das suas relações. Para quem vive no arquipélago, o fato de ter familiares no exterior é um elemento importante no cálculo das suas possibilidades de aumento de capital material, de ascensão social ou de realização do projecto individual de emigração.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

A experiência migratória cabo-verdiana

A migração cabo-verdiana contemporânea inclui-se no grupo das migrações africanas que formam-se a partir do século XIX e considera-se que a diáspora cabo-verdiana nasce na era do ajustamento estrutural que se segue à colonização e descolonização (Zezeza, 2005). O autor considera a diáspora de Cabo Verde nos Estados Unidos da América (EUA) como a comunidade de fixação mais antiga, tal como as da Argentina, Brasil e Uruguai. Também destacam-se, pela antiguidade, as comunidades do Senegal, Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe, e soma-se a de Portugal que apresenta-se com número significativo de membros, a par dos EUA e Holanda. Mais recentes e menos numerosas são as comunidades em França, Itália, Suíça ou Luxemburgo e, nestes casos, aponta-se para a coincidência da fixação nesses lugares com o período em que o volume dos fluxos migratórios cabo-verdianos aumenta exponencialmente.

Em Cabo Verde, as razões tradicionais para a emigração estão centradas na seca e na pobreza, e aponta-se as expectativas de ascensão e reconhecimento social como os principais resultados esperados. Ao contrário, permanecem pouco estudados os diferentes perfis da população que compõe os fluxos migratórios ao longo do tempo e os seus grupos em Cabo Verde (Évora, 2010). Do mesmo modo, apesar da vasta literatura sobre as diásporas, tem-se dado pouca atenção à participação dos lugares de origem na consolidação das suas sociedades diaspóricas, mesmo em países como Cabo Verde cuja sociedade apresenta como principais critérios de identificação dos indivíduos os que são tributários das mobilidades. No entanto, a sociedade de origem encontra-se na definição mesma da diáspora, afirma Schnapper (2006), o que significa que contribui para a sua caracterização, mesmo quando a maioria dos seus membros, como é o caso de Cabo Verde, encontra-se no espaço exterior ao arquipélago. Todavia, a reivindicação de uma análise centrada no lugar de origem contraria o percurso da forma como a migração inclui-se na vida pessoal é um importante definidor do lugar social da pessoa e das suas relações. Para quem vive no arquipélago, o fato de ter familiares no exterior é um elemento importante no cálculo das suas possibilidades de aumento de capital material, de ascensão social ou de realização do projecto individual de emigração.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

teorização das ciências sociais acerca das mobilidades humanas contemporâneas pois, esta encontra-se muito mais voltada para a teorização da imigração, constituindo-se, assim, a teoria da emigração como o campo mais pobre dos estudos das migrações e diásporas.

Em relação a Cabo Verde, o interesse científico pelo campo é recente e propõe a ampliação das análises tradicionalmente dedicadas aos efeitos materiais da migração nos lugares de onde os emigrantes são originários, ou o comportamento das remessas e seus efeitos na economia do país. Atualmente, os estudos voltados para o arquipélago tratam de temas como as razões do declínio da emigração ou os factores que vinculam o desejo de emigrar não apenas às restrições económicas mas, igualmente, ao apoio da rede familiar a partir do exterior. Destacam-se os aspectos das relações interpessoais que se somam aos constrangimentos materiais e explicam como as redes interpessoais podem facilitar ou impedir as acções individuais orientadas para a emigração (Évora, 2006). As pesquisas vêm alertando para aspectos como as razões colectivas que sustentam as escolhas de quem deve emigrar ou permanecer no país (Évora, 2006), explicando as influências de um meio de emigração nas decisões de migrar de pessoas (Carling, 2004). Neste caso, após um tempo de consenso em torno da afirmação de que *todo o cabo-verdiano desde que nasce está preparado para um dia emigrar*, toma-se o exemplo da pressão social sobre pessoas que não demonstram o desejo de partir mas cuja emigração (contrato de trabalho, visto de entrada) é realizada pelos que já se encontram no exterior.

A produção sobre o tema mostra que muito resta por compreender e formular acerca de uma sociedade de origem, diversificada e em mudança, que participou, em vários estágios, na criação da sociedade diaspórica e das suas dinâmicas sociais. Uma agenda de investigação deve procurar compreender os elementos que determinam o papel da sociedade de origem pois, esta adapta-se às condições oferecidas nos diferentes períodos históricos da migração e aos recuos ou expansões do processo migratório ao longo do tempo. Neste sentido, a emigração cabo-verdiana não será a mesma, não a forma como a migração inclui-se na vida pessoal é um importante definidor do lugar social da pessoa e das suas relações. Para quem vive no arquipélago, o fato de ter familiares no exterior é um elemento importante no cálculo das suas possibilidades de aumento de capital material, de ascensão social ou de realização do projecto individual de emigração.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

apenas porque mudaram as condições no exterior mas também porque a sociedade de origem mudou e mudou em relação à emigração. Em síntese, procura-se avaliar as dinâmicas das ligações origem/destino e o olhar e as estratégias, a partir de dentro, que esclarecem sobre os processos de formação e reprodução da diáspora cabo-verdiana.

Os emigrantes e as remessas

Em Cabo Verde, a emigração que toca o interior da vida doméstica e a parte mais profunda da vida privada, é, incontestavelmente, “coisa pública”, conhecida de todos nos limites do campo do conhecimento mútuo e no mundo que tem importância para aquele que se identifica completamente com o grupo do qual é membro e que lhe confere existência social verdadeira. Um exemplo deste envolvimento é ilustrado pelas reações ao comportamento atual dos emigrantes e as remessas que enviam.

Apesar das referências à diminuição dos fluxos de remessas¹, dados de 2008 indicavam que ainda representam a principal fonte de recursos do país (9% do Produto Interno Bruto). Em 2010 as remessas monetárias atingiram os US\$144 milhões² e os principais centros urbanos do país (Praia e Mindelo) mantêm-se como os principais receptores desses recursos. A crise internacional é apontada como a causa da diminuição dos fluxos de remessas porque afeta as condições de trabalho e emprego dos emigrantes. Porém, para os cabo-verdianos, as estatísticas não esgotam as razões do fenómeno e as pessoas, emigrantes ou não migrantes³ têm em vista a dimensão material da empreitada associada ao ambiente socio-económico e cultural. As razões sugeridas pelo senso comum podem ser reunidas num conjunto, segundo o qual, o comportamento atual dos emigrantes e as suas remessas deve-se a: dificuldades que sofrem em Cabo Verde quando pretendem investir (leis pouco transparentes, tratamento diferenciado em

¹ <http://asemana.publ.cv/spip.php?article58074&ak=1>, página consultada a 27.05.2011

² Ibid.

³ Conforme entrevistas realizadas em 2010, no âmbito da pesquisa sobre os discursos sobre a diáspora. Com relação ao tema das remessas, verificamos que as posições expressas por leitores cabo-verdianos (migrantes e não-migrantes) em jornais nacionais disponíveis on line são coincidentes com os conteúdos das entrevistas.

A forma como a migração inclui-se na vida pessoal é um importante definidor do lugar social da pessoa e das suas relações. Para quem vive no arquipélago, o fato de ter familiares no exterior é um elemento importante no cálculo das suas possibilidades de aumento de capital material, de ascensão social ou de realização do projecto individual de emigração.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

relação ao investimento estrangeiro não-emigrante, política monetária desfavorável, falta de garantia da proteção dos seus bens, apropriação indevida de terrenos de emigrantes por parte de algumas câmaras municipais); avaliação negativa do desenvolvimento do país e conseqüente redução do interesse em regressar após uma vida de trabalho no exterior; aumento do compromisso com os países que os acolheram e proporcionaram o acesso a segurança, educação para os filhos, crédito favorável, justiça, tranquilidade nas ruas, etc.

O tema é motivo, ainda, de críticas em relação ao que alguns entrevistados apontam como *ignorância dos cabo-verdianos ao que é verdadeiramente a sua migração nos dias atuais* pois, na sua opinião, ao contrário da idéia difundida de que a ajuda sempre vem do exterior, as circunstâncias atuais têm exigido que, em alguns casos, os emigrantes mais recentes recebam auxílio dos familiares em Cabo Verde para ultrapassar os primeiros tempos de instalação e adaptação no estrangeiro. No caso de pessoas que recebem diretamente tais remessas, a (re) constituição de famílias no lugar de destino é, igualmente, uma razão reconhecida para que o envio de remessas diminua (Akesson, 2011).

As justificações a propósito das remessas dos emigrantes, sugerem um processo em curso, de tentativas de desagregar a diáspora e olhar as diferentes experiências dos grupos, regiões e lugares de destino cuja expressão mais visível, para os não-migrantes, consiste no comportamento diferenciado das comunidades em termos dos envios para Cabo Verde. As interpretações relativas às remessas são formuladas por pessoas diferentemente vinculadas à migração cabo-verdiana (migrantes, não-migrantes, parentes de migrantes, representantes de organismos oficiais) que, a partir dos seus lugares diferentes, trazem significados diversos às deslocções e à dispersão cabo-verdiana pelo mundo. As posições diferenciadas acerca do comportamento dos emigrantes atuais em relação ao lugar de origem (de que as remessas são um indicador importante) são construídas em campos particulares de regras, valores, projetos e metas e definidas de modo autónomo ou heterónomo. Por outro lado, são importantes a forma como a migração inclui-se na vida pessoal é um importante definidor do lugar social da pessoa e das suas relações. Para quem vive no arquipélago, o fato de ter familiares no exterior é um elemento importante no cálculo das suas possibilidades de aumento de capital material, de ascensão social ou de realização do projecto individual de emigração.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

indicadores da maior ou menor amplitude de poder dos grupos para definir os rumos do que se pretende com a migração, a forma de organizar, os objetivos da empreitada bem como os caminhos adotados. Ou seja, como vêm mostrando as pesquisas que realizamos, uma posição social hierarquicamente favorável no arquipélago favorece uma postura mais crítica à ideia de que o emigrante deve ter melhor tratamento por parte dos serviços oficiais. Ao contrário, entre as pessoas de baixa renda, que dependem mais diretamente da ajuda material dos familiares emigrantes, sobressai o tema da reunificação familiar e da constituição de famílias no lugar de destino entre as principais razões apontadas do comportamento atual das remessas.

As críticas ao comportamento atual dos emigrantes que reduzem o envio de remessas, estão assentes na perspectiva de que o trabalho é o que confere existência ao migrante e o seu estatuto social e, ainda, legitima a sua presença no destino e ausência do país de origem. Para os que consideram as remessas uma obrigação moral dos emigrantes e criticam a diminuição do seu engajamento atual, mantém-se a noção de que, por mais justificada que seja a emigração, a ausência é sempre suspeita, mesmo quando se prolonga indefinidamente e tende a transmutar-se em separação radical (Sayad, 1998, p.109). No entanto, a diversidade de causas que, em Cabo Verde, apontam-se para o comportamento atual dos emigrantes e suas remessas esclarece que os não-migrantes, em Cabo Verde, também compreendem as transformações introduzidas pelas estadias no exterior, nomeadamente, a ampliação da esfera do trabalho que deixa de ser a marca exclusiva de toda a existência do imigrante e das suas práticas sociais. Novos elementos são considerados no que se refere à percepção da relação de trabalho como o modo permitido de presença/ausência, admitindo-se, assim, a presença de outras formas de estar ausente (para trabalhar mas também para educar os filhos ou usufruir dos sistemas de segurança e de saúde nos países mais ricos) e outros efeitos das ausências, como a diminuição das remessas (Akesson, 2011).

As noções do senso comum sobre os emigrantes e as remessas são indicadores importantes dos aspectos que as estadias prolongadas no exterior trazem para uma A forma como a migração inclui-se na vida pessoal é um importante definidor do lugar social da pessoa e das suas relações. Para quem vive no arquipélago, o fato de ter familiares no exterior é um elemento importante no cálculo das suas possibilidades de aumento de capital material, de ascensão social ou de realização do projecto individual de emigração.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

ordem, anteriormente *bem ordenada*, provocando rupturas (nas expectativas de receber ajudas do exterior), trazendo o perigo da desordem mas, ao mesmo tempo, indicando alguma familiaridade das pessoas em relação às fissuras que a emigração instala no tecido social e que podem ser, ou não definitivas. Tal como as noções sobre as remessas, a pesquisa deve perseguir os múltiplos fatores da vida social que, permanecendo ainda invisíveis aos estudiosos, são importantes indicadores dos processos de manutenção ou dissipação das ilusões que deixaram de ser eficientes.

Novas categorias em construção

Numa das sessões do V Congresso de Quadros Cabo-Verdianos da Diáspora que decorreu na cidade de Mindelo, em Cabo Verde, um dos participantes protagonizou um momento marcante da reunião ao solicitar à mesa que, durante o congresso, não fosse tratado por *emigrante* mas por *cabo-verdiano*. O pedido foi fortemente apoiado pelos participantes e fez manchete na imprensa nacional, provocando reações diversas e revelando a divergência de opiniões sobre o grau de “cabo-verdianismo” admitido a um emigrante e cujo aspecto mais radical é a questão da participação ou da neutralidade política perante os assuntos nacionais.

Em Cabo Verde, a emigração define o estatuto do indivíduo se permaneceu no país, se regressou, se é vivida como uma constante obrigação ou se não regressa. O projeto de emigrar define a prática cotidiana, no entanto, as reações às remessas, indicadas no item anterior, ou o pedido do participante ao congresso, sugerem a existência de contradições entre a imagem tradicional do emigrante (e do não emigrante) e uma visão da emigração (e o discurso sobre essa visão) que têm como fontes os dois universos de que os emigrantes participam. Por um lado, são consideradas as necessidades e transformações vividas no país, por outro, o participante defende que, com a emigração, foi capaz de acrescentar novas atribuições à sua condição de *cabo-verdiano* não se deixando transfigurar no contato com outros mundos.

A forma como a migração inclui-se na vida pessoal é um importante definidor do lugar social da pessoa e das suas relações. Para quem vive no arquipélago, o fato de ter familiares no exterior é um elemento importante no cálculo das suas possibilidades de aumento de capital material, de ascensão social ou de realização do projecto individual de emigração.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Conforme os estudos que vimos realizando, a expressão oficial que atribui à diáspora a qualidade de “11ª ilha”, coincide com a ampla admissão da qualidade de *cabo-verdiano* atribuída, também, aos que são emigrantes. Todavia, ao mesmo tempo, crescem os esforços de afirmação dos não migrantes como principais protagonistas dos planos de desenvolvimento que, depois da independência tornaram o país viável do ponto de vista económico. A pesquisa mostra que a afirmação deste protagonismo coincide com a oposição demonstrada à relevância apontada ao emigrante e suas remessas para a viabilização e crescimento de Cabo Verde.

Num país massivamente atingido pelas partidas, com estas mudanças, está em causa a imagem tradicionalmente estabelecida sobre os homens que ficam. Como afirma Sayad, a propósito da migração tradicional que nasce da oposição irrefutável dos mundos da emigração e da imigração em termos de recursos, só não parte quem não serve para nada, os que ninguém aprovaria que fossem, os que estão preparados para um dia partir (1998). E, ainda, regressam apenas os que estavam cansados ou que se cansaram deles (*idem*).

Neste contexto, a contestação à ideia tradicional do não migrante introduz ao ato de não partir uma qualidade de heroísmo antes atribuída à decisão de partida do emigrante. Ou seja, o patriotismo consiste na decisão de permanecer no país e contribuir para torná-lo um lugar de viver o que, tal como a tradicional decisão de partir, também é vivida como uma opção envolta em sacrifício pessoal. Estes novos argumentos também parecem introduzir um novo elemento no tabu original da partida como um ato involuntário, contrário à vontade primordial de quere ficar; neste caso mais recente, rompe-se o tabu, e admite-se que as permanências no exterior são, progressivamente, resultantes de decisões e opções individuais sobre onde vale a pena viver e garantir a continuidade do grupo familiar.

As reivindicações atuais acerca do protagonismo que deve ser atribuído aos não migrantes no processo de construção de Cabo Verde como um estado-nação dizem respeito a uma classe que, anteriormente destinada à emigração, com a independência e

A forma como a migração inclui-se na vida pessoal é um importante definidor do lugar social da pessoa e das suas relações. Para quem vive no arquipélago, o fato de ter familiares no exterior é um elemento importante no cálculo das suas possibilidades de aumento de capital material, de ascensão social ou de realização do projecto individual de emigração.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

a transformação dos fatores de produção no país, pode beneficiar-se a tempo da escolarização no mundo rural e pode esperar por um emprego estável (na cidade ou centros urbanos mais próximos) que a impediu de emigrar. Deve-se considerar, ainda, que esta classe beneficiou das remessas e investimentos significativos que a emigração fez no país desde a independência. Este segmento é, igualmente, o principal sujeito das mudanças na ordem social camponesa, atingido pela desagregação que não é apenas económica mas acompanhada pela desvalorização e obsolescência das atividades agrícolas e as transformações na mentalidade camponesa.

Por outro lado, o discurso sobre o não migrante como novo protagonista em Cabo Verde remete-nos à ascensão da classe formada pelos funcionários e pequenos funcionários da administração pública com maior escolarização e que desde a independência participaram da construção da burocracia pública cabo-verdiana, criando e ocupando os cargos e as categorias que constituem o aparelho do estado.

As novas realidades da emigração, os processos que retêm os cabo-verdianos no arquipélago, as estadias cada vez mais permanentes no exterior e as práticas transnacionais de que os emigrantes cabo-verdianos são cada vez mais protagonistas, re-colocam a questão sobre quem parte e, ainda, se os que estão lá fora continuam a ser “contados” como membros da aldeia ou da comunidade. Sugerem, ainda, que deve-se conhecer, de forma mais aprofundada, quem “desaparece” na imigração e quem continua a pertencer e a ser incluído no lugar de origem.

Os estudos dimensionam os efeitos materiais e objetivos da emigração nas localidades mas, muito resta por compreender acerca das circunstâncias em que, tal como a metrópole outrora, algumas sociedades de destino “engolem” a aldeia na origem e transformam-se em referência principal. Além disso, são diversos os processos pelos quais as comunidades e os lugares mantêm-se atrativos para os seus emigrantes e, em Cabo Verde, esta atribuição tem sido apontada, sobretudo, às instituições municipais. No entanto, a pesquisa tem mostrado que a ligação com o lugar de origem depende da

A forma como a migração inclui-se na vida pessoal é um importante definidor do lugar social da pessoa e das suas relações. Para quem vive no arquipélago, o fato de ter familiares no exterior é um elemento importante no cálculo das suas possibilidades de aumento de capital material, de ascensão social ou de realização do projecto individual de emigração.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

capacidade que as famílias mostram em utilizar o capital material que a emigração produz para transformar a posição do grupo, garantindo a ascensão social e a aquisição de outro tipo de capital no seio da comunidade (Évora, 2010).

A análise sobre as formas atuais de investimento material e simbólico dos emigrantes no seu lugar de origem deve considerar, ainda, que a emigração a longo prazo esvaziou muitas famílias dos seus membros mais produtivos e deslocou o centro das decisões familiares para outros lugares da emigração, alterando as condições para o investimento nas ilhas e favorecendo a orientação dos recursos do grupo para a resolução de necessidades na emigração e a realização de expectativas nos lugares de destino. No entanto, ao mesmo tempo, a consolidação das comunidades no exterior também pode significar uma certa regularidade dos fluxos e remessas na medida em que, as redes familiares podem contar com diferentes membros em diversos países para apoiarem-se face às oscilações dos mercados de trabalho, de modo a não interromper o envio dos recursos aos familiares mais vulneráveis em Cabo Verde.

A consolidação das redes familiares transnacionais favorece o nascimento de novos tipos de migrantes, em particular, os estudantes e os migrantes provisórios que, tendo uma condição de trabalho razoável em Cabo Verde, emigram no interior da sua rede para permanecer no exterior e trabalhar o tempo necessário que não signifique o rompimento do seu vínculo laboral em Cabo Verde (Évora, 2010). O objetivo é acumular, em pouco tempo, um pecúnia suficiente para responder a uma necessidade de investimento específico. O crescimento deste ir-e-vir provisório e por tempo reduzido favorece a criação de novas categorias, como a de não migrante, na medida em que tais deslocamentos não são vividas como movimentos migratórios.

Considerações finais

Os agentes em Cabo Verde apresentam-se sintonizados com os desafios de produzir um tipo de sociedade e de re-invenção do “ser cabo-verdiano”, face às

A forma como a migração inclui-se na vida pessoal é um importante definidor do lugar social da pessoa e das suas relações. Para quem vive no arquipélago, o fato de ter familiares no exterior é um elemento importante no cálculo das suas possibilidades de aumento de capital material, de ascensão social ou de realização do projecto individual de emigração.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

mudanças na migração, e pelo entendimento de que há uma nova sociabilidade, ilustrada pelo comportamento face às remessas e as reivindicações de novos protagonistas. O que parece estar em causa é a antecipação em relação aos efeitos dos enraizamentos e engajamentos das comunidades no exterior reduzindo as ameaças que trazem aos vínculos com Cabo Verde e à centralidade do arquipélago em relação à sua ampla comunidade.

No processo de transformação da migração cabo-verdiana contemporânea, os agentes reconhecem que os efeitos dos processos de enraizamento das comunidades cabo-verdianas no exterior têm efeitos sobre os *modos de estar para a emigração* em Cabo Verde. Aspectos como percepções acerca do comportamento atual dos emigrantes e suas remessas ou controvérsias em torno da aplicação das categorias *emigrante* e *cabo-verdiano* evidenciam que novos agentes reivindicam o protagonismo questionando a centralidade da emigração e dos emigrantes no processo de construção da sociedade nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Akesson, L. (2011) "Cape Verdean Notions of Migrant Remittances", *Cadernos de Estudos Africanos*, nº20, jan, pp.139-159.

Carling, J. (2004) "Emigration, return and development in Cape Verde: The impact of closing borders", *Population, space and place*, 10, pp.113-132 (published online in www.interscience.wiley.com, DOI:10.1002/psp.322).

Évora, I. (2010) "Discursos sobre a diáspora cabo-verdiana. O olhar de quem ficou", *Revista Direito e Cidadania*, ano XI, nº30, V, nº especial, (versão original: Discourses on the Cape Verdean Diaspora: Views from home, *CODESRIA*, 2009)

Évora, I. (2006) "Minha gente, minha terra: as atribuições sociais da emigrante em Cabo Verde" in M. Grassi e I. Évora (orgs) *Género e Migrações Cabo-verdianas*, Lisboa, ICS, pp.63-98.

Sayad, A. (1998) "*O pecado da ausência ou os Efeitos da Emigração*", *A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade*, São Paulo, Edusp, pp. 105-135.

A forma como a migração inclui-se na vida pessoal é um importante definidor do lugar social da pessoa e das suas relações. Para quem vive no arquipélago, o fato de ter familiares no exterior é um elemento importante no cálculo das suas possibilidades de aumento de capital material, de ascensão social ou de realização do projecto individual de emigração.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Schnapper, D. (2006) “Les nations se sont longtemps méfiées des diasporas », *Sciences Humaines (dossier : Comment les diasporas changent le monde)*, 173, juillet, pp.44-45.

Zezeza, P. T. (2005) “Rewriting the African Diaspora: Beyond the black Atlantic”. *African Affairs*, 104, 35-68.

A forma como a migração inclui-se na vida pessoal é um importante definidor do lugar social da pessoa e das suas relações. Para quem vive no arquipélago, o fato de ter familiares no exterior é um elemento importante no cálculo das suas possibilidades de aumento de capital material, de ascensão social ou de realização do projecto individual de emigração.